

PERSPECTIVAS SOBRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: NOTAS SOBRE AS TEORIAS SOCIAIS DE NORBERT ELIAS, ANTHONY GIDDENS E PIERRE BOURDIEU¹

Matheus de Souza Rodrigues²

Resumo

Ao longo do século XX, a sociologia desenvolveu teorias elucidativas sobre a relação entre indivíduo e sociedade, destacando-se Norbert Elias, Anthony Giddens e Pierre Bourdieu. Logo, o objetivo deste ensaio é analisar a relevância dessas perspectivas teóricas acerca da relação entre indivíduo e sociedade. Ao passo que a questão que orienta este ensaio é discutir a importância da relação entre indivíduo e sociedade nas perspectivas teóricas de Norbert Elias, Anthony Giddens e Pierre Bourdieu no campo da teoria sociológica. Assim, a metodologia empregada baseia-se em uma discussão teórica fundamentada na noção de campo de Bourdieu, onde se percebem os campos como espaços organizados de posições e relações de poder entre agentes ou instituições. Nas considerações finais, concluímos que as teorias de Elias, Giddens e Bourdieu oferecem visões complementares e complexas sobre a interdependência entre indivíduo e sociedade. Elias destaca a reflexividade, Giddens a reciprocidade entre estrutura e agência, e Bourdieu a dinâmica do *habitus* e campos. A teoria de *habitus* e campos de Bourdieu, especialmente, proporciona uma compreensão mais holística da complexa relação entre indivíduo e sociedade. Ainda assim, tais teorias são fundamentais para uma análise rica e dinâmica da interação entre indivíduo e sociedade e devem ser mais investigadas.

Palavras-chave: Teoria social; Indivíduo e Sociedade; Elias; Giddens; Bourdieu.

Perspectives on the Individual and Society: notes on the social theories of Norbert Elias, Anthony Giddens and Pierre

Abstract

Over the course of the 20th century, sociology has developed enlightening theories on the relationship between individuals and society, with Norbert Elias, Anthony Giddens and Pierre Bourdieu standing out. The aim of this essay is to analyze the relevance of these theoretical perspectives on the relationship between individuals and society. The question guiding this essay is to discuss the importance of the relationship between individual and society in the theoretical perspectives of Norbert Elias, Anthony Giddens and Pierre Bourdieu in the field of sociological theory. Thus, the methodology employed is based on a theoretical discussion based on Bourdieu's notion of field, where fields are perceived as organized spaces of positions and power relations between agents or institutions. In the final

¹ Este texto emergiu das disciplinas Teoria Social I, provocada pelo Prof. Lemuel Guerra - ainda no mestrado no PPGCS-UFPE, e a quem agradeço a revisão e sugestões -, e Tópicos Avançados de Teoria Sociológica I, mediada pelo Prof. Gustavo Gomes, na esfera do doutorado no PPGS-UFPE.

² Bolsista doutorando do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pesquisador na linha Teoria e Pensamento Social do Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: matheus.srodrigues@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9889-0725>.

considerations, we conclude that the theories of Elias, Giddens and Bourdieu offer complementary and complex views on the interdependence between the individual and society. Elias highlights reflexivity, Giddens the reciprocity between structure and agency, and Bourdieu the dynamics of habitus and fields. Bourdieu's theory of habitus and fields, in particular, provides a more holistic understanding of the complex relationship between individual and society. Even so, these theories are fundamental to a rich and dynamic analysis of the interaction between individual and society and should be investigated further.

Keywords: Social theory; individual and society; Elias; Giddens; Bourdieu.

Perspectivas sobre el individuo y la sociedad: notas sobre las teorías sociales de Norbert Elias, Anthony Giddens y Pierre

Resumen

A lo largo del siglo XX, la sociología desarrolló teorías esclarecedoras sobre la relación entre el individuo y la sociedad, en particular Norbert Elias, Anthony Giddens y Pierre Bourdieu. Por tanto, el objetivo de este ensayo es analizar la relevancia de estas perspectivas teóricas respecto de la relación entre el individuo y la sociedad. Mientras que la pregunta que guía este ensayo es discutir la importancia de la relación entre el individuo y la sociedad en las perspectivas teóricas de Norbert Elias, Anthony Giddens y Pierre Bourdieu en el campo de la teoría sociológica. Así, la metodología utilizada se sustenta en una discusión teórica sustentada en la noción de campo de Bourdieu, donde los campos son percibidos como espacios organizados de posiciones y relaciones de poder entre agentes o instituciones. En las consideraciones finales, concluimos que las teorías de Elias, Giddens y Bourdieu ofrecen visiones complementarias y complejas sobre la interdependencia entre el individuo y la sociedad. Elias destaca la reflexividad, Giddens la reciprocidad entre estructura y agencia, y Bourdieu la dinámica de los habitus y los campos. La teoría de los habitus y los campos de Bourdieu, en particular, proporciona una comprensión más holística de la compleja relación entre el individuo y la sociedad. Aun así, estas teorías son fundamentales para un análisis rico y dinámico de la interacción entre el individuo y la sociedad y deberían investigarse más a fondo.

Palabras clave: Teoría social; Individuo y Sociedad; Elias; Giddens; Bourdieu.

Introdução

A sociologia, ao longo do século XX, testemunhou o desenvolvimento de diversas teorias que procuram elucidar a complexa relação entre o indivíduo e a sociedade. Entre os teóricos mais influentes que contribuíram significativamente para essa discussão estão Norbert Elias, Anthony Giddens e Pierre Bourdieu. Cada um desses pensadores, ofereceu perspectivas distintas, mas complementares, sobre como os indivíduos interagem com as estruturas sociais e como essas interações moldam e são moldadas pela sociedade.

Norbert Elias, teórico social alemão, por exemplo, traz uma abordagem inovadora ao investigar a relação entre indivíduo e sociedade através de seu conceito de configuração. Elias argumenta que as interdependências entre os indivíduos formam configurações dinâmicas que evoluem ao longo do tempo, refletindo a complexidade das interações sociais. Ele destaca três tipos de controle que caracterizam o desenvolvimento social: o controle sobre a natureza, o controle das relações humanas e o autocontrole individual, elemento central no seu conceito de processo civilizador. Por sua vez, Elias rejeita interpretações estáticas de termos como “estrutura” e “função”, defendendo uma compreensão dinâmica da sociogênese e psicogênese, enfatizando a interdependência entre a evolução das estruturas sociais e a formação das personalidades individuais.

Já o teórico Anthony Giddens, um dos principais teóricos britânicos contemporâneos, é conhecido por sua Teoria da Estruturação, que busca superar a dicotomia entre estrutura e agência. Para Giddens, as estruturas sociais não apenas constroem, mas também capacitam as ações dos indivíduos, formando o que ele chama de dualidade da estrutura. Esse conceito implica que as práticas sociais são simultaneamente constituídas pelas ações dos indivíduos e estruturam essas ações. A teoria da estruturação propõe que a agência humana e as estruturas sociais são mutuamente constitutivas, o que permite uma visão mais dinâmica e integrada dos processos sociais, ressaltando a importância da reflexividade e do poder na reprodução e transformação das estruturas sociais.

Pierre Bourdieu, um dos mais influentes sociólogos franceses, introduziu conceitos-chave como *habitus* e campos para explorar a relação entre indivíduo e sociedade. O *habitus* refere-se a disposições duráveis e transponíveis que os indivíduos internalizam a partir de suas condições sociais de origem, influenciando percepções, pensamentos e ações. Os

campos, por outro lado, são arenas sociais com regras e estruturas próprias, onde diferentes formas de capital (econômico, social, cultural e simbólico) são negociadas e disputadas. Bourdieu explica que o *habitus* e os campos são interdependentes, com o *habitus* moldando as práticas dos indivíduos dentro dos campos e, ao mesmo tempo, sendo transformado pelas dinâmicas dessas arenas sociais.

O que justifica esta discussão entre indivíduo e sociedade nos pensamentos de Norbert Elias, Anthony Giddens e Pierre Bourdieu, ainda que epistemologicamente distintos, é a exploração da dinâmica relacional que molda o comportamento humano e as estruturas sociais. Cada teórico oferece uma perspectiva única sobre como os indivíduos e os contextos sociais interagem, enfatizando a complexidade dessa relação. Tais autores correspondentes, estabelecem a afinidades eletivas diversas com a sociologia clássica, além do mais, destacam-se pelo lugar de reconhecimento que ocupam na sociologia contemporânea. Nesse sentido, a correlação entre o individual e o social apresenta diversas questões urgentes.

Em particular, as seguintes abordagens são significativas e passíveis de análise porque aborda o papel do argumento histórico, a motivação por trás de ações individuais e seu impacto social, a tensão entre continuidade (tradição) e variabilidade cultural, a natureza da identidade étnica e sua relação com o autoritarismo, a atribuição de responsabilidades, e os modelos de relações de poder, entre outros aspectos (Neskriabina, 2017).

Diante do que foi exposto, a questão que orienta este artigo foi pensada da seguinte maneira: qual a relação entre indivíduo e sociedade nas perspectivas teóricas de Norbert Elias, Anthony Giddens e Pierre Bourdieu no campo da teoria sociológica? O objetivo geral deste artigo passa por analisar a relevância da relação entre indivíduo e sociedade nas perspectivas teóricas de Norbert Elias, Anthony Giddens e Pierre Bourdieu no campo da teoria sociológica. Já os nossos objetivos específicos, correspondem para a) explorar a perspectiva de Norbert Elias sobre a relação entre indivíduo e sociedade, com ênfase no conceito de "processo civilizatório" e na interdependência entre as estruturas sociais e os indivíduos; b) verificar a abordagem de Anthony Giddens acerca da relação entre indivíduo e sociedade, sobretudo diante da teoria da estruturação e como as práticas sociais são moldadas e moldam as estruturas sociais; c) descrever a visão de Pierre Bourdieu acerca da relação entre indivíduo e sociedade, com foco nos conceitos de *habitus* e campo, e como esses elementos interagem para formar e transformar as práticas sociais e as estruturas sociais.

Para responder a esta questão, nossa metodologia passa por uma discussão teórica, enquanto o nosso método se baseia na noção de campo encampada por Bourdieu (2019). Por propriedade do campo, entendemos que eles são percebidos sincronicamente como espaços organizados de posições ou postos, onde as propriedades dependem da localização nesses espaços e podem ser examinadas separadamente das características dos elementos que os ocupam, embora essas características possam ser parcialmente determinadas por elas. Aqui, tratamos de autores que pertencem ao campo da teoria social, teóricos que lançam teorias voltadas à compreensão do indivíduo e sociedade.

Por fim, nas considerações finais, abordamos que Norbert Elias oferece uma perspectiva sobre a interdependência entre indivíduo e sociedade, onde as ações individuais são condicionadas por normas e instituições sociais, mas também influenciam e alteram essas estruturas através da reflexividade. Anthony Giddens, por sua vez, evidencia a relação dinâmica e recíproca entre estrutura e agência, enquanto Pierre Bourdieu enfatiza o "senso do jogo" e o *habitus*. Elias, Giddens e Bourdieu compartilham uma visão da interdependência entre indivíduo e sociedade, oferecendo uma compreensão rica e dinâmica dessa relação. Ademais, destacamos que a teoria de *habitus* e de campo em Bourdieu, tem mais potencial para descrever com mais "holisticidade" a relação complexa de/entre indivíduo e sociedade.

Indivíduo e sociedade no configuracional de Norbert Elias

Norbert Elias, nascido em Breslávia (hoje Wroclaw, Polônia) em 1897, foi um sociólogo alemão de grande influência, falecendo em Amsterdã em 1990. Ele lecionou em Leicester, Inglaterra, e atuou como professor visitante na Holanda, Alemanha e Gana. Doutor em Filosofia pela Universidade de Breslávia em 1924, Elias abandonou os estudos de medicina, embora esses tenham influenciado seu pensamento (Ésther, 2022).

Em 1925, Elias mudou-se para Heidelberg para continuar seus estudos, agora em sociologia, sob a orientação de Alfred Weber e Karl Mannheim. Com a ascensão do nazismo em 1933, Elias, de origem judaica, refugiou-se em Paris e depois em Londres. Sua tese de habilitação de 1933 foi posteriormente publicada como "A Sociedade de Corte". Elias alcançou reconhecimento tardio, principalmente pela sua obra "O Processo Civilizador". Sua produção abrangeu diversas áreas, sendo sistematizada por colaboradores. Ele é estudado e debatido por críticos que o classificam ora como clássico, ora como estudioso dos processos sociais fluidos (Ésther, 2022).

De acordo com Ésther (2022), entre os estudiosos de Elias destacam-se Mennell, Goudsblom, Van Krieken, Salumets, Dunning, Rivera, Landini e Dépelteau. No Brasil, importantes contribuições sobre Elias foram organizadas por Waizbort, Goettert, Sarat e Santos. Sua abordagem interliga diversas disciplinas das ciências sociais, incluindo psicologia, economia, filosofia, linguística, história e teoria literária. A combinação dessas perspectivas torna sua obra particularmente poderosa e relevante para o entendimento das dinâmicas sociais e organizacionais.

O trabalho de Norbert Elias investiga a intrincada relação entre o indivíduo e a sociedade, enfatizando a interação entre eles. Pois, para Elias, o controle que se estabelece sobre a sociedade tem que se levar em conta. Em Elias, há três tipos de controles básicos que podem indicar o grau de desenvolvimento e complexidade de uma sociedade, isto é: o controle humano sobre a natureza, obtido através do avanço da ciência e da tecnologia; o controle das relações humanas, estabelecido pela organização social tanto em nível nacional quanto internacional; e o autocontrole individual, que corresponde ao processo de civilização (García, 1994).

Elias rejeita interpretações estáticas de termos como “estrutura” e “função”, defendendo uma compreensão dinâmica da dinâmica social (Ésther, 2022). Seu conceito de sociogênese destaca a evolução do conhecimento ao lado do desenvolvimento social de longo prazo, sublinhando a autonomia da sociologia como ciência (Farias, 2022). Segundo Farias (2022), a teoria [con]figuracional de Elias elucida como as forças sociais moldam a expansão dos direitos sociais, como a educação, nas sociedades modernas, refletindo as tensões entre diferentes interesses e ideologias.

Para Brandão (2000), a teoria dos processos de civilização, proposta por Elias, sustenta que qualquer mudança na estrutura da personalidade de um indivíduo resulta em transformações na estrutura social em que esse indivíduo se encontra (psicogênese). Da mesma forma, as constantes mudanças nas estruturas das sociedades, especialmente nas relações sociais (sociogênese), influenciam as estruturas de personalidade dos indivíduos que as compõem.

O conceito de configuração (ou figuração) na teoria sociológica de Elias é importante. Este conceito destaca as interdependências nas relações sociais, mostrando mudanças conforme as sociedades se diferenciam. A sociologia configuracional eliasiana analisa as configurações sociais como resultado não premeditado da interação social, relativizando a dicotomia entre indivíduo e sociedade. A sociedade é vista como uma formação não planejada,

resultante da pluralidade dos seres humanos que a compõem (Silva, 2019).

Já com o conceito de interdependência, Elias trata da sociedade ao vincular cada indivíduo a uma rede de pessoas interdependentes desde a infância. Essas interações podem ser intencionais ou não, e a sociologia configuracional busca compreender como e por que as pessoas se unem e formam grupos dinâmicos e distintos (Brandão, 2000).

O indivíduo, em Elias, pode ser entendido no processo. De acordo Ribeiro (1993), a ideia de “processo”, isto é, um sentido, norteia a apreciação das indicações mais notáveis desse sociólogo de Elias. “Se não articularmos cada elemento da cultura humana, se não engatarmos o que à primeira vista aparece descontínuo e mesmo, com frequência, estranho, absurdo, jamais entenderemos o que os homens produzem e como eles vivem”. Norbert Elias adota, assim, como ideia-chave, a tese de que a condição humana é uma lenta e prolongada construção do próprio homem”.

Para Elias (1994), dentro do processo da dinâmica de interdependência, no processo civilizador, o mundo moderno se integra. A competitividade entre Estados só pode ser resolvida após estabelecer monopólios de força e organizações centrais mais amplas. As forças do entrelaçamento social têm impulsionado a transformação da sociedade ocidental em uma direção unificada desde a desintegração feudal. Assim, houve o aumento da divisão de funções e interdependência mútua, em que o equilíbrio de poder mudou. Não mais dispersando oportunidades monopolizadas, mas controlando os centros monopolistas e suas distribuições.

A luta histórica pela posse desses centros mostra claramente a mudança de relações e instituições, que modela o indivíduo segundo Elias (1994). E isso se deu, primeiramente, pelas classes burguesas. Assim como a racionalização/modelação e a explicação mais racional de tabus sociais, constitui uma parte “de uma transformação que afetou toda a personalidade, afetando as pulsões e sentimentos no mesmo grau que a consciência e a reflexão”.

Para Elias (1994), nenhuma sociedade pode subsistir sem regular as pulsões e emoções individuais, exigindo um controle específico do comportamento. Esse controle depende da imposição de limitações entre as pessoas, todas convertidas em medo naqueles que as obedecem. Já que a constante produção e reprodução de medos são inevitáveis e indispensáveis onde quer que os seres humanos vivam em sociedade, influenciando-se mutuamente em diversas esferas da vida.

As tensões dentro de cada sociedade e Estado resultam da competição entre pessoas da mesma classe e das tensões entre diferentes classes e grupos. Isso gera ansiedade e restrições para o indivíduo, acompanhadas por medos, como perder o emprego, vulnerabilidade ao poder, queda do nível de subsistência nas classes mais baixas, degradação social, redução de posses e status nas classes média e alta. Esses medos e ansiedades desempenham um papel crucial na formação do código de conduta vigente (Elias, 1994).

Se a estrutura das configurações humanas, de sua interdependência, tiver essas características, se a coexistência delas, que afinal de contas é a condição da existência individual de cada uma, funcionarem de tal maneira que seja possível a todos os assim interligados alcançar tal equilíbrio, então, e só então, poderão os seres humanos dizer a respeito de si mesmos, com alguma justiça, que são civilizados. Até então, estarão, na melhor das hipóteses, em meio ao processo de se tornarem civilizados. Até então poderão dizer, quando muito: o processo civilizador está em andamento, ou, como o velho d'Holbach: *"la civilisation... n'est pas encore terminée."* (Elias, 1994, p. 274).

Logo, o passo a seguir, aqui, trata-se da transição de Norbert Elias para Anthony Giddens, à medida que envolve uma mudança da sociologia [con]figuracional para a teoria da estruturação, em que se empreende uma compreensão dinâmica dos processos sociais antes de focar nas estruturas. Em última análise, a transição de Elias para Giddens significa uma mudança em direção a uma abordagem mais orientada ao processo, dinâmica e integrada para a compreensão dos fenômenos sociais.

O indivíduo e sociedade na teoria estrutural de Anthony Giddens

Anthony Giddens (1938), sociólogo britânico de grande renome, é amplamente reconhecido por sua Teoria da Estruturação e por sua abordagem holística das sociedades modernas, além de ser um dos pioneiros do conceito da Terceira Via. Graduado em Sociologia e Psicologia, Giddens lecionou em diversas universidades e foi co-fundador da Polity Press. Entre 1997 e 2003, ele dirigiu a London School of Economics and Political Science e atuou como assessor do primeiro-ministro Tony Blair. Sua produção acadêmica pode ser categorizada em três fases distintas, que abrangem desde a reinterpretação crítica dos clássicos da sociologia até análises sobre modernidade e globalização. Entre seus diversos reconhecimentos, destacam-se o Prêmio Príncipe das Astúrias de Ciências

Sociais (2002) e a Cátedra e o Prêmio Ame Naess (2020), concedidos em reconhecimento por suas contribuições significativas ao estudo das questões ambientais e das mudanças climáticas.³

A teoria da estruturação de Anthony Giddens destaca a interação entre o indivíduo e a sociedade, considerando-os como elementos que se constituem mutuamente, em vez de forças opostas. Giddens (1989) propõe uma visão integrada da relação entre o indivíduo e a sociedade, argumentando que as estruturas sociais não são apenas constrangedoras, mas também capacitadoras. Os elementos que constituem a teoria da estruturação em Giddens são o agente e a agência; a agência e o poder; a estrutura e estruturação; a dualidade da estrutura; as formas de instituição, bem como o tempo, o corpo e o encontros. Tais elementos são fundamentais para pensar o indivíduo e sociedade neste autor.

Giddens introduz o conceito de "dualidade da estrutura", em que as práticas sociais são constituídas através das ações dos indivíduos e, ao mesmo tempo, essas práticas sociais estruturam as ações dos indivíduos. Com isso, Giddens desafia a dicotomia tradicional entre estrutura e agência ao propor que esses elementos são inseparáveis na vida social, comparando-os aos dois lados de uma moeda. Sobre isso, Chatterjee, Kunwar, den Hond (2019, p. 60), na perspectiva de Giddens, dizem que "[não] é apenas que a estrutura influencia o comportamento humano e que os humanos são capazes de mudar as estruturas sociais em que habitam; a estrutura permite e restringe a ação ao mesmo tempo que é (re)constituída através da ação."⁴

Logo, a teoria da estruturação de Anthony Giddens explica que os indivíduos não são meros receptores passivos das influências sociais, mas atuam ativamente na criação e reprodução das estruturas sociais por meio de suas ações e decisões. Giddens desafia a visão tradicional que separa a estrutura (regras e recursos que guiam o comportamento) da agência (capacidade dos indivíduos de agir). Ele propõe que esses elementos são inseparáveis e mutuamente constitutivos.

Para entender a estruturação, Giddens (1989) apresenta uma perspectiva única sobre a relação entre agente e estrutura. Para ele, a agência e estrutura não são entidades separadas, mas são mutuamente constitutivas, formando uma dualidade em que as ações dos indivíduos são tanto limitadas quanto possibilitadas pelas estruturas sociais. Essa teoria enfatiza que agência e estrutura estão interligadas nas práticas

³ Sobre a biografia, conferir: https://www.ebiografia.com/anthony_giddens/.

⁴ Tradução livre.

sociais, com todas as ações sociais envolvendo estruturas e vice-versa.

Analisando a prática de recursos humanos em pequenas empresas sob a teoria da estruturação de Giddens, Tretiakov, Jurado e Bensemann (2023) observam que em uma pequena empresa, as ações dos trabalhadores individuais afetam toda a empresa, enquanto a própria empresa é vulnerável ao seu ambiente. Isto é, o núcleo da teoria da estruturação de Giddens é a dualidade entre a agência humana (o exercício do livre-arbítrio) e a estrutura (regras, como leis, costumes ou convenções, e recursos, como meios materiais de produção ou conhecimento tácito e explícito). A estrutura tanto restringe quanto permite a agência humana: as atividades rotineiras dos agentes humanos produzem e reproduzem a estrutura, intencionalmente ou não, e sua utilização de regras e recursos também as sustenta. Portanto, nesta teoria, nem a agência nem a estrutura têm primazia. Em vez disso, os agentes humanos agem reflexivamente, confiando na sua consciência discursiva (explícita) e prática (tácita) da estrutura e da história.

Para Rebughini (2023), a agência é um termo amplamente utilizado na sociologia para descrever a capacidade dos indivíduos de agir e tomar decisões de forma autônoma. Desenvolvido no contexto sociológico anglo-americano, o conceito é usado tanto para estudar a fenomenologia da ação quanto para discutir o dualismo agente/estrutura na Europa. A agência envolve a capacidade de construção social dos indivíduos e está profundamente ligada às relações de poder e à tensão entre o indivíduo e as estruturas sociais coercitivas.

Ainda segundo Rebughini (2023), estudos sobre agência e estrutura geralmente as veem como interligadas e recursivas, não opostas. Na Europa, a discussão sobre agência foi influenciada por filósofos como Foucault, Derrida e Deleuze, enquanto nos EUA, a tradição pragmatista e a sociologia fenomenológica e interacionista foram mais influentes. O conceito de agência é complexo e heterogêneo, afetado por várias tradições filosóficas e sociológicas, além de discussões em estudos de gênero, história mundial e abordagens pós-coloniais. A agência está sempre ligada à definição do agente, que possui características materiais, sociais e culturais específicas, podendo ser humano ou não humano.

Para exemplificar melhor a ideia da sociedade e indivíduo, Elliott (2021) assegura que compreender essa qualidade recursiva da vida social, é essencial considerar a discussão de Giddens sobre a agência humana e a subjetividade individual, em que a ação deve ser analiticamente diferenciada dos "atos" de um indivíduo. Enquanto os atos são segmentos discretos do comportamento individual, a ação se refere ao fluxo

contínuo das práticas sociais das pessoas. Em termos gerais, Elliot diz que Giddens propõe um "modelo de estratificação" do sujeito humano que abrange três níveis de conhecimento ou motivação: a consciência discursiva, a consciência prática e o inconsciente.

Sobre os três níveis de conhecimento e motivação, Elliott (2021) descreve que, em Giddens, a consciência discursiva refere-se ao que os agentes podem articular sobre suas próprias ações, tanto para si mesmos quanto para os outros, destacando que os agentes têm um conhecimento discursivo de suas ações. A consciência prática envolve o conhecimento das ações, crenças e motivações que não podem ser expressas verbalmente e se manifestam através da prática, conforme a ideia de Ludwig Wittgenstein⁵ de que o que não pode ser dito deve ser feito. Este conhecimento prático é essencial para a pesquisa científica social. Por fim, o inconsciente, segundo Giddens, é uma característica crucial da motivação humana, diferenciada da consciência discursiva e prática pela barreira da repressão.

Na teoria social, Giddens (1989) pensa o poder na relação com a ação e poder, em que envolve a capacidade dos indivíduos de "criar uma diferença" no mundo. Ser um agente significa ter poderes causais, incluindo a capacidade de influenciar outros. A ação pressupõe intervenção no mundo, distinguindo-se de uma mera reação mecânica. Mesmo em situações de coerção social onde parece não haver escolha, a ação ainda ocorre e não se reduz a uma reação.

Assim, para Giddens (1989), o poder é visto como uma capacidade transformadora, ligado à subjetividade e à monitoração reflexiva da conduta. Nas ciências sociais, poder pode ser definido como a capacidade de alcançar resultados desejados ou como uma propriedade da sociedade. A relação entre ação e poder é caracterizada pela dualidade da estrutura, onde o poder é exercido através de recursos estruturados nos sistemas sociais. A dominação em instituições sociais, por sua vez, envolve relações de autonomia e dependência, onde os subordinados também influenciam os superiores, exemplificando a dialética do controle.

Já as formas de instituições, para Giddens (1989), se apresentam como práticas sociais recorrentes que estruturam a sociedade e guiam as ações dos indivíduos. Em sua teoria da estruturação, por exemplo, ele propõe que as instituições são tanto restritivas quanto capacitadoras, fornecendo regras e recursos para as ações. Na teoria estrutural de Giddens, podemos identificar ao menos quatro domínios principais de

⁵ A conferir: https://www.ebiografia.com/ludwig_wittgenstein/.

instituições na sociedade que podem ser exemplificadas da seguinte forma: i) Instituições políticas: Estado, governo e sistemas legais; ii) Instituições econômicas: mercado, empresas e sistemas de produção e troca; iii) Instituições de controle social: sistemas educacionais, religiosos e a família; iv) instituições de Reprodução Simbólica: Cultura, mídia e formas de comunicação simbólica.

Sobre tempo, corpo e encontros, Giddens (1989) integra esses conceitos em sua teoria da estruturação, argumentando que tempo, corpo e encontros são elementos interdependentes que fundamentam as práticas sociais. As ações dos indivíduos estão sempre situadas em um contexto temporal e espacial, mediadas pela corporeidade e moldadas pelas interações sociais. Castañeda Clavijo (2009) em *Cuerpo y vivencia: un encuentro consigo mismo: un acercamiento desde la biodanza* discute a relação entre música, vivência e movimento na biodança, e como essa prática promove o autoconhecimento e o desenvolvimento humano. Neste artigo, Castañeda Clavijo promove uma síntese da perspectiva “giddensiana” sobre tempo, corpo e encontros a partir de como a biodança utiliza a integração de música, vivência e movimento para promover o autoconhecimento, o desenvolvimento humano e uma abordagem holística da educação e do crescimento pessoal.

A transição de Giddens para Bourdieu, que trataremos no próximo ponto, na teoria sociológica, envolve uma mudança do foco na interação entre agência e estrutura para uma exploração mais profunda das nuances entre objetivismo e subjetivismo na compreensão da realidade social. A teoria da estruturação de Giddens dar mais ênfase à dualidade entre agência e estrutura, sobretudo como os indivíduos navegam nas práticas sociais por meio da autorreflexividade e da utilização de recursos em um determinado contexto. Em contraste, a teoria do construtivismo estrutural de Bourdieu investiga a internalização e externalização das estruturas sociais pelos indivíduos, mostrando como o *habitus* molda os comportamentos e reproduz as normas sociais por meio de lutas simbólicas.

Indivíduo e sociedade em Bourdieu: *habitus* e campos

Pierre Bourdieu (1930-2002) é um dos sociólogos e filósofos mais proeminentes e influentes do nosso tempo, com um legado científico vasto e multifacetado (Kozyrev, 2022). Suas obras revolucionaram a Sociologia e a Etnologia no século XX. Nascido em Denguin, França, em 1 de agosto de 1930, formou-se em Filosofia pela Faculdade de Letras de Paris em

1954. Após servir na Argélia, foi professor assistente na Faculdade de Argel e, posteriormente, assistente de Raymond Aron na Faculdade de Letras de Paris. Entre as décadas de 60 e 70, Bourdieu conduziu pesquisas etnológicas que resultaram em publicações importantes como "Anatomia do Gosto" (1976) e "A Distinção – Crítica Social do Julgamento" (1979). Ele analisou como os gostos culturais e os estilos de vida eram influenciados pelas trajetórias sociais. Lecionou em universidades renomadas e assumiu a cadeira de Sociologia no Collège de France em 1981. Reconhecido internacionalmente, recebeu diversos títulos de Doutor Honoris Causa. Bourdieu faleceu em Paris em 23 de janeiro de 2002.⁶

Aqui, neste ensaio, procuramos abordar a relação entre indivíduo e sociedade. Entender a relação indivíduo e sociedade em Bourdieu é mergulhar e compreender a relação que se estabelece em várias categoriais. Neste ensaio, acreditamos que os conceitos de *habitus* e campos dão subsídios para analisar a relação indivíduo e sociedade. Segundo Bourdieu (1989), a estrutura social predefine em grande parte as ações dos indivíduos. As disposições e práticas dos agentes são moldadas pelas condições sociais de origem, refletindo a internalização de normas, valores e expectativas sociais através do *habitus*. Esse *habitus*, formado pela interação com as estruturas sociais, guia as ações dos indivíduos de maneira a perpetuar ou transformar as próprias estruturas que o influenciaram.

O referencial teórico de Pierre Bourdieu enfatiza a interação entre o indivíduo e a sociedade, rejeitando a dicotomia simplista entre ambos. Sobre isso, para Bartholomay (2014), os conceitos de campo e *habitus* de Bourdieu consideram como as estruturas sociais e os indivíduos se influenciam e perpetuam mutuamente. O conceito de campo pode ser entendido como uma arena ou domínio com regras e regulamentos específicos que devem ser seguidos. Nisto, as regras de um campo podem ser formais ou informais, escritas ou implícitas. Por exemplo, agentes que não seguirem as regras apropriadas podem ser sancionados.

Então, para que a regulamentação de um campo seja efetiva, os campos precisam ter limites claros e definidos. Embora a presença de fronteiras amplamente aceitas e compreendidas seja essencial, os campos não são domínios estáticos e estão em constante mudança. As fronteiras podem ser expandidas pelos indivíduos e estruturas dentro do campo, ou podem ser comprimidas por influências externas. Sempre que ocorre uma mudança nos limites de um campo, resulta de um novo equilíbrio acordado. Campos podem existir de forma independente, mas também podem se sobrepor. Nesses casos,

⁶ Sobre a biografia, conferir: https://www.ebiografia.com/pierre_bourdieu/

novos campos independentes podem ser criados nas interseções (Bartholomay, 2014).

Par conséquent, para Bartholomay (2014), à medida que os agentes seguem as regras e regulamentos esperados nos campos, praticam comportamentos cotidianos e ritualísticos. A repetição dessas práticas molda as disposições dos agentes, formando o que Bourdieu chama de *habitus*, que é a estrutura mental desenvolvida através da socialização dentro de um campo. O *habitus*, nesse sentido, relaciona-se com a interação entre o indivíduo e a sociedade, sendo amplamente moldado pelo capital que um indivíduo pode acessar. Bourdieu identifica diferentes tipos de capital – cultural, social e econômico – cuja acessibilidade influencia o desenvolvimento do *habitus*.

Bourdieu (2003) também argumenta que as estruturas sociais, que ele chama de "estruturas estruturadas," são internalizadas pelos indivíduos na forma de *habitus*. Esse *habitus* é um conjunto de disposições duráveis e transponíveis que guia a percepção, o pensamento e a ação dos indivíduos. Ao agir com base no *habitus*, os indivíduos tendem a reproduzir as mesmas estruturas sociais que os moldaram. Este processo de internalização e reprodução das estruturas sociais é central na compreensão sobre a relação entre agência e estrutura.

Acerca do conceito de *habitus*, Kozyrev (2022) disserta que antes de mais nada, é essencial delinear um dos conceitos centrais do trabalho científico de Pierre Bourdieu, é, exatamente, o *habitus*, que é um esquema de percepção, pensamento e comportamento. Esse fenômeno se forma sob a influência das condições sociais em que a pessoa se encontra desde o nascimento, sendo disposições internalizadas. O *habitus*, moldado pela experiência passada, gera constantemente novas experiências, que, por sua vez, o transformam. Nesse sentido, as metamorfoses do *habitus* são determinadas pela trajetória social do agente, incluindo os status sociais que ele adquire ao longo da vida. Não é resultado da liberdade de escolha do ator; ao contrário, a escolha é forçada, necessária, imposta pelas condições sociais.

Kozyrev (2022) lembra que outro conceito-chave na teoria social de Bourdieu é o capital, que representa recursos. Ele identifica três tipos principais de capital: econômico (rendimento e propriedade), social (envolvimento em redes sociais e conexões) e cultural (características físicas, educação e bens culturais). Há destaque para o capital simbólico (confiança, prestígio e reputação) e o capital político, uma forma de capital cultural baseada no reconhecimento e na fé dos agentes, conferindo poder sobre eles. O capital é

caracterizado pelo volume, pela escassez e pela capacidade de conversão em outras formas de capital. A escassez permite extrair renda adicional e facilita a conversão. Por exemplo, ter uma profissão rara e procurada permite transformar capital cultural em capital econômico de forma eficiente, resultando em salários mais elevados. Conexões sociais (capital social) podem ser decisivas para a ascensão na carreira no serviço público, aumentando o capital econômico e de poder.

Um ponto *intéressant* levantado por Kozyrev (2022) em torno da teoria de Bourdieu é uma inconsistência em relação ao mecanismo de legitimação ideológica dos detentores do poder. De acordo com Kozyrev, Bourdieu afirma que a luta no campo ideológico visa impor uma visão legítima do mundo social, onde os sistemas de classificação política se disfarçam como taxonomias filosóficas, religiosas, jurídicas e outras. O poder dos sistemas simbólicos reside no fato de que as relações de poder são expressas de forma transformada e irreconhecível como relações de significado. No entanto, Bourdieu também argumenta que a legitimidade dos pontos de vista só é alcançada quando se tornam produtos da realidade objetiva, negando o papel da propaganda, afirmando que a legitimação da ordem social decorre do fato de que os agentes aplicam as estruturas de percepção e avaliação geradas pelas estruturas objetivas do mundo social, levando-os a considerar o mundo social como garantido.

A legitimação bem-sucedida de uma ordem social é alcançada por ideologias que refletem a realidade existente, funcionando quase automaticamente devido à semelhança estrutural entre o campo ideológico e a luta de classes. Segundo Bourdieu, a percepção de legitimidade decorre da aceitação das estruturas sociais como naturais. A imposição ideológica pode ocorrer através do mimetismo da realidade social, e a estabilidade dessa ordem depende da habilidade dos ideólogos em construir ideologias convincentes. A elite dominante geralmente evita propaganda de esquemas ideológicos rígidos, revelando suas verdadeiras visões através de reservas. Além disso, ideólogos profissionais aproveitam a autoridade delegada para definir o mundo social, refletindo tanto as disposições da elite quanto suas próprias visões (Kozyrev, 2022). Nisto, “a ideologia reflectirá não apenas as disposições e oposições da elite dominante, mas também dos seus criadores, que estão a construir a sua própria visão do mundo social”⁷ (Kozyrev, 2022, s/p). Logo, a relação entre sujeito e estrutura (sociedade) está implicada nas disposições ideológicas dominantes em cada campo.

Quando o indivíduo age dentro do campo, essa disputa pode, de fato, promover a mudança do campo. As ações e interações

⁷ Tradução livre.

dos agentes, influenciadas pelo *habitus* e pelos diferentes tipos de capital que possuem, podem desafiar e transformar as estruturas e as regras do campo. Assim, a dinâmica interna do campo é constantemente renegociada, possibilitando tanto a reprodução quanto a transformação das suas estruturas (Bourdieu, 1989).

Considerações finais

O que observamos é que Norbert Elias oferece uma perspectiva que realça a interdependência entre indivíduo e sociedade. O sociólogo alemão diz que as ações dos indivíduos são condicionadas por determinantes e características pré-existentes, como normas e instituições sociais. Em contrapartida, que é um detalhe importante na sua teoria configuracional, os indivíduos possuem capacidade reflexiva, permitindo-lhes pensar criticamente sobre suas ações e modificar seu comportamento. Essa reflexividade possibilita que os indivíduos iniciem mudanças nas estruturas sociais, criando uma dinâmica de mudança contínua. A interação entre ação individual e estrutura social é um processo dinâmico onde ambos se influenciam mutuamente, resultando em transformações sociais ao longo do tempo. Elias, portanto, enfatiza a complexidade da interdependência humana e o papel ativo dos indivíduos na formação e transformação das sociedades.

Em seu artigo, denominado *Sur le concept de configuration: quelques failles dans la sociologie de Norbert Elias: Norbert Elias: une lecture plurielle*⁸, Dechaux (1995) chega à conclusão que as lacunas e incertezas do conceito de configuração oscilam entre uma visão estrutural e interacionista. Nesse sentido, diz-nos Dechaux, que o conceito central de Elias parece muito mais indeciso em comparação aos conceitos de campo e efeito emergente, por exemplo. Seu poder explicativo é menor, pois deixa na sombra parâmetros importantes, como as forças motrizes do jogo competitivo e o mecanismo de ajustamento entre interdependência e *habitus*, já que há uma diferença com a abordagem de Bourdieu.⁹ Em síntese, acrescenta, apesar do caráter muitas vezes sugestivo das análises, confirma-se o sentimento geral de déficit demonstrativo, que já foi observado por alguns comentadores.

⁸ Tradução livre: "Sobre o conceito de configuração: algumas falhas na sociologia de Norbert Elias: Norbert Elias: uma leitura plural"

⁹ Tradução livre: "Para o primeiro [Norbert Elias], é uma instância de controle psicológico, enquanto é definido como um conjunto de disposições para o segundo [Pierre Bourdieu]". « Pour le premier, il est une instance de contrôle psychique, alors qu'il se définit comme un ensemble de dispositions pour le second » (Dechaux, 1995, p. 304).

Nisto, acreditamos que a abordagem de Giddens desafia os paradigmas tradicionais que priorizam a estrutura ou a agência, oferecendo uma compreensão dinâmica e recíproca de seu relacionamento. Ao ver a agência e a estrutura como interdependentes, Giddens fornece uma estrutura que destaca a complexa interação entre os indivíduos e os contextos sociais nos quais eles operam, moldando, em última análise, as práticas e interações sociais.

Para Elliott (2021), a sociologia da rotinização de Giddens é problemática porque valoriza a capacidade dos atores de continuar suas atividades cotidianas sem expressá-las discursivamente, mas por assumir que a consciência prática limita e contém o inconsciente e os desejos reprimidos. De acordo com Elliott, Giddens argumenta que a repetição diária de atividades proporciona "segurança ontológica", protegendo contra a ansiedade ao manter o inconsciente sob controle. Por ora, uma leitura psicanalítica critica essa visão, pois vê a repressão como uma tentativa de controlar os efeitos disruptivos do inconsciente. Questões psicanalíticas levantam dúvidas sobre o valor de suprimir a ansiedade inconsciente e questionam se isso realmente garante a autonomia da ação. Além disso, a defesa de Freud pela vida emocional não dominada pelo costume ou sistema desafia a abordagem de Giddens, como apontado por críticos psicanalíticos e feministas.

Segundo Elliott (2021), assim como Giddens, Bourdieu argumenta que os atores sociais possuem entendimentos complexos das condições sociais que influenciam suas decisões e vidas privadas, e que são, por sua vez, influenciadas por elas. Bourdieu formula que os atores possuem um "senso do jogo", uma base que permite às pessoas formarem um entendimento semiautomático do que é apropriado em diferentes situações sociais.

Elliott (2021) sustenta que o trabalho de Bourdieu foi criticado por diversos aspectos. Alguns críticos, inclusive, questionam se o conceito de *habitus* é adequado para abordar a complexidade da experiência social, em que se argumenta que ele enfatiza demais a contenção de disposições culturais dentro de estruturas sociais, subestimando a capacidade dos indivíduos de transformar sistemas sociais por meio de ações criativas. Nisto, Bourdieu via a sociedade mais como um campo estruturado de disposições e mobilizações baseadas em capital cultural do que como resultado de escolhas individuais.

Outra crítica, que é central, assegura Elliott (2021), é que Bourdieu parece pressupor certas noções sobre a sociedade sem analisar o papel das forças econômicas, apesar de sua simpatia pela esquerda política e distanciamento do

marxismo. O pensador francês teria elevado o capital cultural sobre o econômico, contornando questões de opressão econômica. O seu conceito de violência simbólica pressupõe um consenso sobre normas e valores centrais na sociedade. Bourdieu também é acusado de superestimar as restrições da dominação social dentro das estruturas de poder do capitalismo avançado e subestimar as mudanças trazidas pela globalização. Ele também não desenvolveu uma visão clara de uma política progressista para a era da globalização acelerada.

Bishop (2020) traz que tanto Roy Nash quanto Nick Crossley criticam o conceito de *habitus* por sua falta de clareza e precisão. Nash também questiona se Bourdieu vê o *habitus* como algo que existe no nível individual, no nível coletivo, ou em ambos. Nesse sentido, há críticos que levantam objeções sobre o papel do livre-arbítrio na conceituação de *habitus*. Embora Bourdieu quisesse evitar o determinismo, alegando que o *habitus* permite espaço para o livre-arbítrio, Bishop remete que a teoria social “bourdesiana” subestima o pensamento racional e a ação deliberativa, falhando em explicar como a agência individual pode impactar o comportamento social se o *habitus* é moldado pela estrutura social.

Nossa perspectiva é a de que as teorias de Norbert Elias, Anthony Giddens e Pierre Bourdieu compartilham uma visão de interdependência entre indivíduo e sociedade, rejeitando dicotomias simplistas e estáticas. Juntos, suas teorias oferecem uma compreensão rica e complexa da relação entre indivíduo e sociedade. Embora, para nós, dentre estas perspectivas, a teoria de *habitus* e de campo em Bourdieu descreve com mais “holisticidade” a relação complexa de/entre indivíduo e sociedade.

Em torno dos limites entre indivíduo e sociedade, tendemos a concordar com Giovine e Barri (2023) no que diz respeito às limitações de Giddens, onde pode ser feito uma crítica ao seu otimismo reflexivo e falta de operacionalização empírica de seus conceitos, na mesma medida a crítica se estende a Bourdieu, porque podemos observar um certo determinismo, isto é, subestimação da capacidade dos agentes de desafiar estruturas. Quanto à crítica a Elias, concordamos com Dechaux (1995), que explicita as lacunas e incertezas dentro do conceito de configuração, que oscilam entre uma visão estrutural e interacionista.

Referências

BARTHOLOMAY, Daniel (2014) "Society and the Individual: A Theoretical Exploration of the Contemporary Era," *Great Plains Sociologist*. Vol. 24: Iss. 1, Article 1.

Available at:

<https://openprairie.sdstate.edu/greatplainssociologist/vol24/iss1/1>.

BISHOP, D. Education and habitus. Routledge eBooks, p. 12-24. In : SIMON, C. A.; DOWNES, G. *Sociology for Education Studies*. [s.l.] Routledge, 2020. 2007.

Perspectivas sobre o Indivíduo e a Sociedade: notas sobre as teorias sociais de Norbert Elias, Anthony Giddens e Pierre Bourdieu

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BOURDIEU, Pierre. "Algumas propriedades dos campos". In: BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2019.

BOURDIEU, Pierre. A sociologia de Pierre Bourdieu / Renato Ortiz Olho d'Água, 2003.

BRANDÃO, C. F. A teoria dos processos de civilização de Norbert Elias : o controle das emoções no contexto da psicogênese e da sociogênese. (Tese de Doutorado) Marília, S.P. : Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2000.

CASTAÑEDA CLAVIJA, G. M. Cuerpo y vivencia: Un encuentro consigo mismo. Un acercamiento desde la biodanza. *Educación Física y Deporte*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 61-77, 2009. DOI: 10.17533/udea.efyd.2054. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/educacionfisicaydeporte/article/view/2054>. Acesso em: 30 ago. 2024.

CHATTERJEE, I ; KUNWAR, J ; DEN HOND, F. Anthony Giddens and structuration theory. In S. Clegg, & M. Pina e Cunha (Eds.), *Management, Organizations and Contemporary Social Theory*, p. 60-79, 2019. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429279591-4>.

DECHAUX, J. -H. (1995). Sur le concept de configuration: quelques failles dans la sociologie de Norbert Elias: Norbert Elias: une lecture plurielle. *Cahiers Internationaux de Sociologie* 99:293-313.

ELIAS, Norbert (1994) "Mudanças na balança Nós-eu (Parte III). In: A Sociedade dos Indivíduos, Rio de Janeiro, Jorge.

ELIAS, Norbert (1994a) "Conclusão". In: O processo civilizador, volume II, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.

ELLIOTT, Anthony, ed., *Routledge Handbook of Social and Cultural Theory*, Second edition., Routledge, Taylor & Francis Group, London, 2021.

ÉSTHER, Â. B.. O PENSAMENTO DE NORBERT ELIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. REAd. *Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), v. 28, n. 2, p. 321-350, maio 2022.

GARCÍA, José M. González. Norbert Elias: Literatura y sociología en el proceso de la civilización. *Reis*, 1994, 55-77. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10261/9484>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GIDDENS, Anthony (1989) "Introdução" In: A Constituição da Sociedade. - São Paulo, Martins Fontes.

GIDDENS, Anthony (1989) "Elementos da Teoria da Estruturação" in: A Constituição da Sociedade. São Paulo.

GIOVINE, Manuel Alejandro; BARRI, Juan. La agencia en la sociología de Pierre Bourdieu y Anthony Giddens. *Estudios Sociológicos de El Colegio de México*, [S. l.], v. 42, p. 1-18, 2023. DOI: 10.24201/es.2024v42.e2404. Disponível em: <https://estudiossociologicos.colmex.mx/index.php/es/article/view/2404>. Acesso em: 10 ene. 2025.

KOZYREV, M.S. Investigation of the influence of social structure on ideology in the works of Pierre Bourdieu // *Sociodynamics*. 2022. Nº 2. P. 44-52. DOI:

10.25136/2409-7144.2022.2.36718 URL:

https://en.nbpublish.com/library_read_article.php?id=36718

NESKRIABINA, Olga, F. Individual and the Social: Limits of Nomological Synthesis and Powers of Social Analytics. **Journal of Siberian Federal University**, (2017);10(4):571-578. doi: 10.17516/1997-1370-0065

Reference: Kozyrev M.S. Investigation of the influence of social structure on ideology in the works of Pierre Bourdieu // Sociodynamics. 2022. Nº 2. P. 44-52. DOI: 10.25136/2409-7144.2022.2.36718 URL: https://en.nbpublish.com/library_read_article.php?id=36718

REBUGHINI, P. Agency. In : Rebughini, Paola; Colombo, Enzo. Framing Social Theory. Routledge eBooks, p. 20-38, 2023.

SILVA, J. A. Sociedade e indivíduo: A sociologia configuracional de Norbert Elias. CSOnline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, [S. l.], n. 29, 2019. DOI: 10.34019/1981-2140.2019.17586. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17586>. Acesso em: 7 abr. 2024.

TRETIKOV, A.; JURADO, T.; BENSEMANN, J. Giddens' structuration theory and human resource practice in small firms . **New Zealand Journal of Employment Relations**, v. 47, n. 1, p. 145-161, 20 Jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24135/nzjer.v47i1.117>. Acesso em: 23 jul. 2024.